



ISSN 2763-6739



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS. ESTUDO DE CASO:
escola primária completa Patrice Lumumba**

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.2023.d>



Amone Alfredo Manuel*

<https://orcid.org/0000-0002-9931-4864>



<http://lattes.cnpq.br/5163573000786678>



Vera Lucia Martiniak**

<https://orcid.org/0000-0003-3092-9817>



<http://lattes.cnpq.br/2586663143728140>



* Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em Ciências de Educação pelo Instituto Superior de Estudos de Defesa “Tenente-General Armando Emílio Guebuza” (ISEDEF) e Oficial da Marinha de Guerra de Moçambique e Professor na Universidade Aberta ISCED.
✉ 23030211018@uepg.com.br

** Graduada em Comunicação Social (1993) e em Pedagogia, ambas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1998). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003). Doutora em Educação, na linha de concentração em História, Filosofia e Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

✉ vlmartiniak@uepg.br

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. ESTUDO DE CASO: escola primária completa Patrice Lumumba

RESUMO: Este artigo é resultante da dissertação de mestrado sobre Estratégias de Ensino-Aprendizagem em Contextos de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. Estudo de Caso: Escola Primária Completa Patrice Lumumba, com o objetivo geral de compreender como os professores utilizam as estratégias na sala de aula em contextos de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Para o alcance do objetivo geral, foram elaborados dois objetivos específicos, identificar as NEE existentes nas turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba e analisar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores nas turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba. Para a melhor compreensão do tema, recorreu-se aos estudos realizados nos contextos internacionais e nacionais. Para ambos os contextos, a educação de alunos com NEE é vista como um desafio para todos, em particular para o professor enquanto agente mediador do processo de ensino-aprendizagem, que procura formas de abranger todos os alunos. Para a metodologia do estudo, recorreu-se ao paradigma qualitativo com recurso ao estudo de caso, enquanto uma estratégia de investigação, apoiando-se do método indutivo. A amostra foi de 7 participantes da pesquisa, selecionados de forma intencional. Para a coleta de dados, optou-se por utilizar entrevista (guião de entrevista) e observação participante (protocolo de observação). Os resultados evidenciaram que, os professores utilizam as estratégias de ensino-aprendizagem em contextos de alunos com NEE mediante a combinação delas, como forma de tornar as aulas inclusivas, o que contribui significativamente para o alcance dos objetivos de aprendizagem, mesmo com a ausência de uma lei específica para a Educação Inclusiva em Moçambique.

Palavras-chave: Necessidades educativas especiais; estratégias de ensino-aprendizagem; inclusão.

**TEACHING-LEARNING STRATEGIES IN SPECIAL EDUCATIONAL
NEEDS CONTEXTS. CASE STUDY:
PATRICE LUMUMBA PRIMARY SCHOOL**

ABSTRACT: This article is the result of a master's thesis on Teaching-Learning Strategies in Special Educational Needs Contexts. Case study: Patrice Lumumba Primary School, with the general objective of understanding how teachers use strategies in the classroom in contexts of students with Special Educational Needs (SEN). For the achievement of the general objective, two specific objectives were elaborated: to identify existing SEN in the 4th grade classes at Patrice Lumumba Primary School and to analyze the teaching-learning strategies used by teachers in the 4th grade classes at Patrice Lumumba Primary School. For a better understanding of the topic, studies in international and national contexts were referred to. For both contexts, the education of students with SEN is seen as a challenge for everyone, particularly for the teacher as a mediator in the teaching-learning process, who seeks ways to encompass all students. For the methodology of the study, a qualitative paradigm was used, with the use of the case study as a research strategy, relying on the inductive method. The sample was 7 research participants, intentionally selected. For data collection, interview (interview guide) and participant observation (observation protocol) were used. The results showed that teachers use teaching-learning strategies in contexts of students with SEN through their combination, as a way of making classes inclusive, which significantly contributes to the achievement of learning objectives, even in the absence of specific legislation for Inclusive Education in Mozambique.

Keywords: Special educational needs; teaching-learning strategies; inclusion.

1. INTRODUÇÃO

O estudo aborda sobre *Estratégias de Ensino-Aprendizagem em Contextos de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. Estudo de Caso: Escola Primária Completa Patrice Lumumba*, visto que a educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais continua sendo um desafio para o Sector da Educação em diversos países incluindo Moçambique, pois, não é um país isolado ao resto do mundo.

Este desafio motivou a elaboração de vários documentos orientadores com vista à proteção da Pessoa com Deficiência (PcD) e com NEE.

Nesse quadro, a Universidade Pedagógica de Moçambique introduziu a disciplina de NEE, para todos os cursos, vista como um testemunho de uma nova abordagem, na maneira de ver, entender e interpretar, ao mesmo tempo em que se assumem os princípios de uma educação para todos na perspectiva de um atendimento pedagógico equilibrado na sala de aulas, tendo em conta a diversidade nas diferentes vertentes (Ussene & Simbine, 2015, p. 5).

E o Censo Populacional de 2017 revelou que em Moçambique são aproximadamente 29 milhões de habitantes, onde aproximadamente 3% desta população moçambicana são pessoas com deficiências, do tipo cegueira, surdez, mudez, braços amputados ou atrofiados, pernas amputadas ou atrofiadas, paralisia, mental, dificuldades para ouvir mesmo usando aparelho auditivo, dificuldades de memória ou de locomoção (andar) e outras (INE, 2019).

De acordo com os argumentos apresentados levantou-se a questão principal: **como os professores utilizam as estratégias de Ensino-Aprendizagem em contextos de Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas da 4ª Classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba?**

Para a satisfação da questão principal, elaborou-se o seguinte objetivo geral: *compreender como os professores utilizam as estratégias de Ensino-Aprendizagem em contextos de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas da 4ª*

Classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba. Para o alcance deste objetivo foram enunciados dois objetivos específicos: *identificar as Necessidades Educativas Especiais nas turmas da 4ª Classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba;* e *analisar as Estratégias de Ensino-Aprendizagem utilizadas pelos professores nas turmas da 4ª Classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba.*

Em conformidade com os objetivos específicos propostos pelo investigador, foram levantadas as seguintes questões de investigação: *Que Necessidades Educativas Especiais existem nas turmas da 4ª Classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba? E que estratégias de Ensino-Aprendizagem são utilizadas pelos professores para garantir a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba?*

Este estudo decorre de várias razões que serviram de motivação ou estímulo para a sua realização nomeadamente: as razões acadêmicas, políticas, sociais e pessoais.

Sob ponto de vista acadêmico, salienta-se o fato de existirem poucos que se ocupam com o assunto em abordagem. Para Nhapuala (2014, p. 56), “há necessidade de preparar os futuros professores dos diferentes subsistemas e níveis de ensino para a educação inclusiva (particularmente para o ensino secundário geral)”.

A segunda razão versa sobre as questões políticas, na perspectiva de legislação da Educação Inclusiva em Moçambique, verifica-se quase a ausência de uma lei que regula especificamente a inclusão de alunos com NEE.

Para Reginaldo (s/d, p. 2), “as políticas de educação e de inclusão em Moçambique estão alinhadas às propostas oriundas das convenções internacionais, contudo, observam-se limitações (senão ausência) de instrumentos legais e orientadores capazes de atender as especificidades dos alunos com NEE no contexto da implementação”.

Mediante esta razão assume-se a educação como um direito fundamental para o homem em todo o ciclo da sua vida.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

Miranda e Almeida (2010), “consideram a educação como instrumento de justiça social porque através dela os indivíduos atuam de maneira mais afetiva, tem suscitado políticas empreendidas no sentido de efetuar mudanças em diferentes aspectos dos sistemas educacionais dos países”.

Por outra, a terceira razão, considerada social consiste na formação de uma sociedade baseada na dignidade e integridade física e psicológica, que garantem a existência de princípios de igualdade de oportunidades em todos os setores com destaque para a Educação.

Para Miranda e Almeida (2010), “a educação tem reconhecido o seu papel de importância no desenvolvimento e aprimoramento da sociedade humana”.

E a quarta razão é pessoal, pelo fato de ter tido um parente com deficiência mental que nunca beneficiou de uma educação formal e a sua filha que é igualmente uma pessoa com deficiência na fase de início do período de escolarização.

Com as razões invocadas percebe-se que a educação deve ser vista como uma responsabilidade partilhada entre a escola e a família, como sustenta Miranda e Almeida (2010), “o trabalho de todos é parcela relevante na construção da fundamental tarefa educativa a que a escola se propõe”.

O artigo está organizado em: (1) Introdução; (2) Fundamentação Teórica - Teoria etiológica das Necessidades Educativas Especiais; Tipos de Necessidades Educativas Especiais; Estratégias de Ensino-Aprendizagem em Contextos de Alunos com Necessidades Educativas Especiais; Legislações sobre Necessidades Educativas Especiais; (3) Método; (4) Resultados da Pesquisa; (5) Considerações Finais; (6) Recomendações e Referências Bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Tipos de Necessidades Educativas Especiais

As NEE podem ser divididas em dois tipos sendo, permanentes e temporárias em volta do processo de Ensino-Aprendizagem.

As **NEE - permanentes** são aquelas que acompanham o indivíduo durante toda a sua vida, ou seja, as que a adequação/adaptação do currículo é generalizada, numa ou mais áreas acadêmicas e socioemocionais, e objeto de avaliação sistemática, dinâmica e sequencial de acordo com os progressos do aluno no seu percurso escolar (Correia, 2009 *apud* Batalha, 2012, p. 8).

As **NEE temporárias** são aquelas em que a adaptação do currículo escolar é parcial e se realiza de acordo com as características do aluno, num certo momento do seu percurso escolar (Correia, 2009 *apud* Batalha, 2012, p. 10).

Este tipo de perturbações não acompanha o indivíduo por toda a vida, manifestando-se apenas num determinado momento de sua existência em detrimento do processo de ensino-aprendizagem.

Coelho (2013) explica que a expressão *Dificuldades de Aprendizagem Específica* (DAE) agrupa todos os problemas de aprendizagem, quer sejam intrínsecos ao indivíduo ou relacionados com fatores externos.

A ciência distingue quatro grandes grupos que podem manifestar-se em concomitância. Neste ponto, caracteriza sucintamente a tipicidade da dislexia, a mais prevalente, mas também da disgrafia, da disortografia e da discalculia (Coelho, 2013).

Contudo, estas DAE podem ser diagnosticadas no contexto escolar mediante estratégias de Ensino-Aprendizagem adequadas a cada especificidade, recordamos igualmente, que estas estratégias podem também ser utilizadas de forma isolada e/ou combinadas, de forma a garantir melhores resultados no processo de Ensino-

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

Aprendizagem, dando assim, grandes possibilidades de uma única oportunidade e igualdade no processo, realçando que a cada aluno ou indivíduo tem a sua forma de aprendizagem que deve ser impulsionada pelas estratégias e técnicas de ensinar e aprender.

2.2 DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Lopes (2010) citado por D. Simões (2014, p. 68) explica que, o conceito associado às dificuldades de aprendizagem deu origem ao momento de referência de alunos, assente na ideia de que um aluno, para receber apoio, deverá ser sinalizado, avaliado e diagnosticado.

Por um lado, a chave do sucesso dos alunos com DAE passa pela elaboração de programas educativos individuais, que contenham ajustamentos e adaptações curriculares consentâneas com as necessidades de cada um (Correia, 2008 *apud* Simões, 2014, p. 68).

E por outro lado, para diagnosticar as DAE tem de efetuar-se uma avaliação que estabeleça a correlação entre áreas básicas do desenvolvimento, as realizações académicas e as dificuldades de aprendizagem supostas. E o critério para a avaliação é a discrepância entre o potencial estimado do aluno e a aprendizagem por ele realizada (Serra, *et al.*, 2005 *apud* Simões, 2014, p. 68-69).

Segundo Simões (2014, p. 71), “a avaliação das DAE no 2º/3º ciclo divulgam que uma percentagem significativa de alunos se revela incapaz de seguir o currículo respeitante ao seu grupo etário ou ao de escolaridade, ou apresenta níveis de leitura e escrita constrangedores”.

Daí que, é sempre necessário um acompanhamento especializado das crianças com algum diagnóstico de DAE para a sua superação.

2.3 Estratégias de Ensino-Aprendizagem em Contextos de Alunos com Necessidades Educativas Especiais

O processo de Ensino-Aprendizagem levado a cabo por um determinado professor numa sala de aula requer uma estratégia ou várias estratégias adequadas às especificidades dos alunos. Assim, as estratégias constituem a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos (Anastasiou & Alves, 2004, p. 2)

Com isto pode perceber-se que, o professor deve ser capaz de utilizar estratégias que garantam o sucesso escolar de todos os alunos e de igual modo, alcançar os objetivos de aprendizagem definidos para cada unidade curricular tendo em conta a diversidade dos alunos.

Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial - AEDEE (2005) e os autores como Silva (2011) e Tichá, Abery, Johnstone, Poghosyan e Hunt (2018), apresentam como tipos das estratégias de Ensino-Aprendizagem em contextos de alunos com NEE os seguintes: grupos de fatores Ensino Cooperativo, Aprendizagem Cooperativa, Resolução Cooperativa de Problemas, Grupos Heterogêneos, Plano Educativo Individualizado (PEI), Instrução Direta, Estratégias Alternativas de Aprendizagem, Aprendizagem Cooperativa, Philips 66, Grupo de Verbalização e de Observação e Dramatização, que demonstraram ser eficazes na educação inclusiva, isto é, uma dinâmica inclusiva.

AEDEE (2005), apresentou um estudo realizado na Irlanda onde, a escola tem uma Equipa de Apoio Educativo constituída pelo diretor da escola, pelo subdiretor, pelos diretores de turma, pelos tutores, pelos professores de apoio das disciplinas e pelo professor que faz a ligação Família/Escola/Comunidade. Semanalmente, esta equipa reúne para debater as necessidades dos alunos com dificuldades aos níveis do comportamento e da aprendizagem e para planear as respostas educacionais.

Num outro estudo realizado em Luxemburgo diz: todos os professores anotam as suas observações num livro que fica acessível a todos os profissionais envolvidos

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

no ensino da turma. É uma forma de comunicação interna entre professores e profissionais que permite a partilha de informação sobre as dificuldades dos alunos ao nível do comportamento e da aprendizagem (AEDEE, 2005).

Para Tichá *et al* (2018, p. 28) o ensino cooperativo envolve a cooperação do professor com colegas, como professor de classe, diretor de escola, inclusão especialista, terapeuta de saúde e com os pais, todos pertencentes a uma equipe responsável pelo desenvolvimento da criança.

O PEI inclui todas as informações necessárias para acompanhar o progresso da criança e o professor elabora-o em cooperação com outros membros da equipe responsável pela inclusão da criança, mas a criança precisa ser desafiada a aprender novas habilidades (Tichá *et al*, 2018, p. 87).

Segundo Silva (2011), “os estudos de *Sharan* dirigiram-se para a aprendizagem cooperativa como estratégia para combater o preconceito racial e promover um melhor entendimento entre diferentes etnias de judeus originários da Europa e do Médio Oriente que imigraram para Israel”.

Para esta autora, a aprendizagem cooperativa é significativa para todos os alunos, em particular para aqueles que estão em situação de deficiência ou que são considerados como tendo NEE (Silva, 2011).

Um estudo apresentado pela AEDEE (2005) explica que, “no Reino Unido, foi utilizada e largamente divulgada nas paredes das salas de aula uma política de igualdade de oportunidades. Foi também distribuído um código de conduta. Foram criadas aulas de moral para reforçarem estes códigos. As assembleias da escola serviram para o feedback sobre o comportamento dos alunos”.

E AEDEE (2005) explica, um estudo realizado na Noruega concluiu que, os alunos são agrupados de muitas formas, por diferentes razões, todas elas de acordo com o que está a acontecer na escola ou segundo os objetivos que a escola tenta atingir. Em primeiro lugar, os alunos são agrupados em níveis segundo a idade e cada nível é agrupado em duas turmas que colaboram regularmente. Durante as aulas são

formados grupos de aprendizagem de diferentes números de alunos.

Para Silva (2011), trabalhar em grupo é uma dinâmica inclusiva, sendo que, o grupo é um fator de regulação extremamente importante para a aquisição de competências acadêmicas e sociais, onde a organização dos grupos deve ter em atenção, por conseguinte, a heterogeneidade e os interesses dos alunos.

E Tichá et al (2018, p. 111-112), “chama grupos heterogêneos de agrupamento heterogêneo e define como uma estratégia muito eficaz em classes com grande diversidade de habilidades das crianças e apoia cooperativas aprendendo. Crianças com NEE desenvolvem habilidades cognitivas e sociais enquanto outros membros do grupo aprendem a aceitar e respeitar a criança com NEE”.

O termo Instrução Direta (ID) foi usado de maneira genérica por mais de 100 anos para se referir a um padrão específico de instrução que foi identificado como eficaz em termos estudos empíricos desenvolvidos por Engelmann e Becker em 1977, o modelo de ID é baseado em princípios do ensino explícito e comportamental e a gestão de sala de aula (Becker, Engelmann & Thomas, 1975a; 1975b *apud* Tichá et al, 2018, p. 113).

Atualmente, ID é usado em milhares de escolas em diversos países como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália (Binder & Watkins, 1990; Lockery & Maggs, 1982; Maggs & Maggs, 1979 *apud* Tichá et al, 2018, p. 114).

Na estratégia Philips 66, a objetividade é bastante estimulada, pela sua forma de organização que toma por base o nº 6: seis participantes, seis minutos para discussão e seis para socialização. Como o tempo é distribuído entre os grupos, o professor e os próprios estudantes, conseguem formular uma visão global dos avanços e dificuldades da classe (Anastasiou & Alves 2004, p. 33; Bordenave & Pereira, 2001).

Estas estratégias não devem ser vistas como receitas prontas para o processo de Ensino-Aprendizagem em contextos de alunos com Necessidades Educativas Especiais, mas sim como técnicas ou métodos que podem ser adaptadas, modificadas

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

e/ou combinadas pelo professor para o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos previamente.

E não são absolutas nem imutáveis, são ferramentas que podem ser adaptadas, modificadas, ou combinadas pelo professor, conforme julgar conveniente ou necessário para um determinado grupo de alunos em contexto de diversidade.

Contudo, as estratégias de Ensino-Aprendizagem em contexto de alunos com NEE constituem um desafio que obriga o professor a procurar formas que abarque os alunos todos, com isso, o trabalho individual, assim como as aulas expositivas, não está arredado do processo.

2.4 Legislação Internacional

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), adotada e proclamada em 10 de dezembro de 1948, estabelece no seu art.º 1, todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

No art.º 2 prevê, todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer condição.

E o art.º 26 assegura que todo ser humano tem direito ao ensino.

Com esta Declaração percebe-se que, Pessoas com Deficiência são, antes de mais nada, PESSOAS. Pessoas que lutam por seus direitos, que valorizam o respeito pela dignidade, pela autonomia individual, pela plena e efetiva participação e inclusão na sociedade e pela igualdade de oportunidades, evidenciando, portanto, que a deficiência é apenas mais uma característica da condição humana.

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos de 1990, resultou da Conferência realizada entre 5 e 9 de março de 1990 em Jomtien, Tailândia. Assim, ela decorre de igual maneira, das persistências advindas da Declaração Universal dos

Direitos Humanos de 1948, indicando a Educação como um direito fundamental de todos, mulheres e homens, no mundo inteiro.

Também desta declaração compreende a necessidade da universalização do acesso à educação, à promoção da equidade e a criação de um ambiente adequado à aprendizagem. Aliado a isso, a declaração estabeleceu objetivos e metas, sendo uma delas que, cada país poderá estabelecer suas próprias metas para a década de 1990.

E a Declaração de Salamanca de 1994, decorrente da Conferência de 7 a 10 de Julho de 1994 em Salamanca, Espanha com a participação de 92 países e 5 organizações internacionais.

Esta declaração versa sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, que advém das declarações dos Direitos Humanos de 1948 e sobre Educação para Todos de 1990.

Deste modo, a declaração reconheceu a necessidade e a urgência de garantir a educação para crianças, jovens e adultos com Necessidades Educativas Especiais no quadro do Sistema Regular de Educação através do princípio fundamental das escolas inclusivas que consiste, em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem.

2.5 Legislação Nacional

A educação de crianças e jovens com NEE em Moçambique fundamenta-se em instrumentos nacionais e internacionais que procuram pôr em prática os imperativos constitucionais, como: Constituição da República de Moçambique (CRM) de 2004, Lei nº 1/2018, de 12 de Julho, Decreto 53/2008, de 30 de Dezembro, Decreto-Lei 18/2018, de 28 de Dezembro - revisão do Sistema Nacional da Educação (SNE), Plano Estratégico da Educação (PEE) 2012-2016 (estendido até 2019), Plano Quinquenal do Governo 2015-2019 (Moçambique, 2018a).

A CRM de 2004 assim como a de 1990 já referia a necessidade da proteção

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

dos direitos das PcD, assim como, o direito à educação incluindo a Lei nº 1/2018.

A CRM de 2004 preconiza que “o Estado promove a criação de condições para a aprendizagem e desenvolvimento da língua de sinais” (Moçambique, 2004).

A CRM assegura que “todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social dos pais, profissão ou opção política” (Moçambique, 2018b).

E estabelece que “os cidadãos *portadores* de deficiência gozam plenamente dos direitos consignados na constituição e estão sujeitos aos mesmos deveres com ressalva só exercício ou cumprimento daqueles para os quais, em razão da deficiência, se encontram incapacitados” (Moçambique, 2018b).

Além da CRM, a Política para Pessoa Portadora de Deficiência (PPPD) é o guia orientador para o Governo e para a Sociedade Civil para a satisfação das necessidades da PcD.

O Decreto nº 53/2008, de 30 de dezembro, aprova um Regulamento que estabelece Construção e Manutenção dos Dispositivos Técnicos que permitam a Acessibilidade, Circulação e Utilização dos Sistemas de Serviços e Lugares Públicos das Pessoas em Geral e em particular, das Portadoras de Deficiência ou de Mobilidade Condicionada (Moçambique, 2008).

Segundo Moçambique (2008), “a passagem de um pavimento para outro de nível diferente, deve ser construída uma rampa”.

Para além de rampas, assegura-se a construção de corrimãos devem ser contínuos, sem interrupção nas plataformas das escadas e rampas, permitindo boa colaboração e deslizamento das mãos (Moçambique, 2008)

E a adaptação das instalações, edifícios, estabelecimentos, que não garantem a acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada, deverão se adaptadas no prazo de 10 anos a contar da data da publicação, para assegurar o cumprimento das

Normas Técnicas aprovadas pelo presente Regulamento (MOÇAMBIQUE, 2008).

No caso particular da Escola Primária Completa Patrice Lumumba notou-se modificações na sua estrutura arquitetônica para torná-la acessível à PcD desde 2015, isto é, 7 anos após a entrada em vigor do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 53/2008, de 30 de dezembro.

O PEE 2012-2016 (estendido até 2019) para além de uma visão globalmente inclusiva, identifica alguns aspetos em que uma política de inclusão se pode alicerçar, com destaque para crianças, jovens e adultos com NEE, é assegurada que a estratégia assenta no princípio da inclusão, com vista a assegurar que as crianças, jovens e adultos com NEE e/ou com deficiência possam frequentar escolas regulares, em vez de serem segregadas em escolas especiais (Moçambique, 2012).

O Programa Quinquenal do Governo 2015-2019 tem como ações prioritárias por objetivo estratégico: (i) promover um sistema educativo inclusivo, eficaz e eficiente que garanta a aquisição das competências requeridas ao nível dos conhecimentos, habilidades, gestão e atitudes que respondam às necessidades de desenvolvimento humano. E a ação prioritária 1: assegurar oportunidades educativas para crianças com NEE. Ação prioritária 2: reforçar a formação de professores para o ensino inclusivo de alunos com NEE (Moçambique, 2015).

E Decreto-lei 18/2018, a Lei do SNE, estabelece os princípios a filosofia da educação inclusiva, onde o ensino da criança, do jovem e do adulto com Necessidades Educativas Especiais realiza-se em escolas regulares e em escolas de educação especial e a criança com Necessidades Educativas Especiais múltiplas ou atraso mental profundo deve receber educação adaptada às suas capacidades em escolas apropriadas (MOÇAMBIQUE, 2018c).

A Escola Primária Completa Patrice Lumumba alinha-se às legislações internacional e nacional, visto que possui alunos com e sem NEE num mesmo ambiente, tornando-a uma escola inclusiva, como recomenda o relatório Warnock e a Declaração de Salamanca. É possível verificar ao longo do espaço físico da escola

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

grande esforço na reconstrução para garantir a acessibilidade através da construção de rampas junto às entradas das salas de aulas e corredores de comunicação entre salas de aulas e entre os blocos de salas de aulas.

3. MÉTODO

O estudo apoiou-se do paradigma de pesquisa qualitativo, que tem como objetivo de entender determinada situação social, fato, papel, grupo ou intervenção (Locke, Spirduso & Silverman, 1987 *apud* Creswell, 2007, p. 202).

Alinhado ao paradigma da pesquisa, recorreu-se ao estudo de caso enquanto uma estratégia de investigação, que para Yin (2001, p. 32), um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Portanto, o estudo recorreu a indução enquanto método de pesquisa, e na ótica de Lakatos e Marconi (2003, p. 86), indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida fias partes examinadas.

Por se tratar de um estudo de caso, a Escola Primária Completa Patrice Lumumba foi o local de estudo. Esta escola foi fundada nos anos 1971/1972 e atualmente possui 20 salas de aulas, 1 bloco administrativo e 2 casas de banho.

Os primeiros traços de transformação para uma escola inclusiva começaram em 2015 com a construção de rampas de acesso através de fundos próprios. E em 2016, a escola beneficiou de apoio da Organização Handicap International Moçambique.

A escola possui 3398 alunos, de 1^a a 7^a classe, sendo 367 alunos da 4^a classe divididos em 6 turmas e o rácio professor-aluno é de 1 por 61.

A população do estudo foi constituída por 79 elementos (professores e não-professores) da Escola Primária Completa Patrice Lumumba. Desta população, foram selecionados 7 elementos (1 membro da Direção Pedagógica e 6 professores) intencionalmente para constituírem os participantes da pesquisa.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram o Inquérito por Entrevista e Observação Participante, pois estas permitem o contato direto com a população-alvo. E os instrumentos de coleta de dados utilizados foram guião de entrevista com questões semiabertas e o protocolo de observação para obtenção de informações gerais, condições da do ambiente observado e registro de comportamentos e circunstâncias do ambiente social e físico (Danna & Mattos, 2011, p. 45).

4. RESULTADOS

Da análise feita sobre a primeira categoria referente ao perfil dos Participantes da Pesquisa, notou-se a equidade do gênero devido a existência de participantes dos gêneros masculinos e femininos respectivamente, a leccionarem nas turmas da 4ª classe.

E adiante, verificou-se grande variação da idade entre os participantes da pesquisa, sendo a idade mínima 22 anos e a máxima 55 anos, entendida que esta variação contribuiu na compartilha de experiências de vida entre eles e de acordo com a teoria construtivista de Piaget, eles possuem características de capacidade de raciocinar com hipóteses verbais e operações lógicas.

Analisou-se também, a variável nível profissional, onde verificou-se a existência de três níveis profissionais no seio dos participantes, sendo DN-1 (professor com nível acadêmico superior), DN-3 (professor com nível acadêmico técnico médio profissional) e DN-4 (professor com nível acadêmico básico), igualmente permite a compartilhar experiências profissionais, com isso eles possuem formação profissional para a atividade docente que exercem.

Quanto a variável tempo de trabalho, notou-se que os participantes da pesquisa possuem entre 3 e 38 anos de tempo de trabalho na atividade docente, fator que

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

contribui de um certo modo no compartilhamento de experiências profissionais entre eles ao longo do processo de ensino-aprendizagem de alunos com e sem NEE, assumindo o tempo de trabalho como um fator que indica a acumulação de experiências profissionais ao longo do exercício da atividade.

E no que concerne a variável capacitação para ensino inclusivo, a maioria dos participantes possuem a capacitação para lecionar em contextos de alunos com NEE devido a capacitação promovida pela organização Handicap International Moçambique em parceria com o Governo de Moçambique.

A análise feita sobre a segunda categoria que aborda sobre Necessidades Educativas Especiais permitiu inferir que os participantes da pesquisa definem NEE como atraso da área pedagógica e dificuldade na aprendizagem, que se alinham ao posicionamento apresentado no Relatório de Helen Warnock e a Declaração de Salamanca.

A análise feita na terceira categoria sobre existência de alunos com NEE nas turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba, permitiu inferir através dos discursos dos participantes da pesquisa a existência de alunos diversos, que se alinham com a descrição de alunos com NEE apresentados pela literatura consultada neste estudo.

A análise feita na quarta categoria que aborda sobre tipo de NEE nas turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba permitiu inferir o tipo permanente e temporário. Para o caso do tipo de NEE permanente (aluna cadeirante, aluna com prótese na perna e aluna com problemas auditivos) fato que se alinha com os argumentos das legislações internacional e nacional, que asseguram a necessidade de os alunos aprenderem todos juntos.



Figura 1 – Aluna cadeirante de uma das turmas da 4ª classe (Shelcia).

Fonte: O autor do trabalho (2019)

Quanto ao tipo de NEE temporários (alunos com atraso na área pedagógica, dislexia e disgrafia, dificuldades de escrita e falta de motivação) por falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação. Com base na literatura da especialidade consultada para este estudo, as NEE temporárias apresentadas pelos Participantes da Pesquisa são designadas de Dificuldades de Aprendizagem Específica (Simões, 2014).

A quinta categoria sobre as Dificuldades de Aprendizagem Específica nas turmas da 4ª classe, foi possível inferir a existência de alunos com dislexia, disortografia e discalculia, que se alinham com as apresentadas na literatura consultada (Simões, 2014).

Da análise feita na sexta categoria sobre diagnóstico de Alunos com NEE nas turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba, constatou-se a ausência de critérios para o diagnóstico, não obstante, infere-se a realização de testes de diagnóstico no início do ano letivo, tarefa de Casa vulgo TPC (Trabalho para Casa), momento de interação na aula e a observação durante a aula de ginástica na disciplina

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

de Educação Física (Serra, et al., 2005 *apud* Simões, 2014).

A análise feita na sétima categoria sobre avaliação de alunos com NEE permitiu inferir, a utilização de avaliação diferenciada, única avaliação e teste inclusivo e sabe-se que, avaliação destes alunos mostra um rendimento não desejável.

Da análise feita na oitava categoria sobre estratégias de ensino-aprendizagem, constatou-se que quanto à percepção sobre o conceito de Estratégias de ensino-aprendizagem, nos Participantes da Pesquisa é consistente quando definem como sendo conjuntos de métodos, formas, ações e meios que o professor utiliza para alcançar ou atingir os objetivos de aprendizagem definidos anteriormente (Anastasiou & Alves, 2004).

Por um lado, a análise feita na nona categoria sobre estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas em Contextos de Alunos com NEE, permitiu inferir a utilização dos métodos ativos e participativos, trabalhos em pares e trabalhos em grupos (AEDDE, 2005, Silva, 2011 & Tichá *et al*, 2018).

E estas estratégias de ensino-aprendizagem em contextos de alunos com NEE, apoiam-se ao Plano Educativo Individualizado devido a tipologia das Necessidades Educativas Especiais existentes na turma, através da elaboração de três planos educativos individualizados além, do plano normal que é direcionado aos alunos tidos como normais, com isto, verifica-se a relação com a estratégia de Plano Educativo Individualizado (Tichá *et al*, 2018).

Por outro lado, a Direção da Escola apoia na utilização dessas estratégias de ensino-aprendizagem através de material didático e com a construção de paredes falantes, que são utilizadas como estratégias de divulgação da inclusão ao nível da escola e da comunidade, que além, de chamar atenção dos alunos, chama a curiosidade dos pais e encarregados de educação. E diante, da atenção e da curiosidade procuram mais explicações para entender melhor sobre o termo estampado numa das paredes da escola (conferir figura 2 abaixo).



Figura 2 - Parede Falante da Escola Primária Completa Patrice Lumumba.

Fonte: O autor do trabalho (2019)

Como subsídio, às categorias anteriormente analisadas verificou-se a participação do pesquisador na qualidade de observador, que permitiu a maior exploração do ambiente físico e social com objetivo de conhecer melhor os participantes da pesquisa.

Com base na observação, verificou-se a existência de rampas nas entradas e junto aos corredores de comunicação entre blocos de salas de aula, permitindo a acessibilidade dos alunos às salas de aula e a existência de corrimão em pé, alinhando-se a legislação nacional que visa a construção de corrimão nas escadas e rampas (Moçambique, 2008).

E posteriormente verificou-se a não acessibilidade do interior da casa de banho dos alunos, possui rampa de acesso na sua entrada, mas o interior verifica-se a limitação de acesso aos alunos com NEE como é o caso da aluna cadeirante, que encontramos na turma da 4ª classe onde leciona o P1 (professor 1) (conferir figuras 3 e 4 abaixo).

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak



Figura 3 - Corredor de comunicação com rampa e corrimão em pé. **Fonte:** O autor do trabalho (2019)



Figura 4 - Interior da Casa de Banho de Alunos. **Fonte:** O autor do trabalho (2019)

O estudo levantou duas questões específicas de investigação sendo: a primeira questão foi: *Que Necessidades Educativas Especiais existem nas turmas da 4ª Classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba?*

Esta questão específica de investigação foi satisfeita visto que nas turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba existem alunos com Necessidades Educativas Especiais permanentes assim como temporários, a terem aulas em salas regulares com alunos tidos como normais, verificados igualmente durante a observação do ambiente físico e social dentro e fora da sala de aula dos alunos.

Por fim, a segunda questão foi: *Que estratégias de ensino-aprendizagem são utilizadas pelos professores para garantir a inclusão de alunos com NEE nas turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba?*

Esta questão específica de investigação, foi respondida à medida que os participantes da pesquisa indicaram a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem nas suas turmas da 4ª classe tais como, plano educativo individualizado, métodos ativos e participativos, trabalhos em pares e trabalhos em grupo, combinados com a exposição enquanto estratégia tradicional de ensino-aprendizagem com vista o alcance dos efeitos desejados nos contextos de alunos diversos.

5. CONSIDERAÇÕES

Com o crescimento da população moçambicana com deficiência em aproximadamente 3%, as escolas devem adaptar-se aos alunos diversos (Silva, 2011).

Os professores devem orientar a sua atividade docente dentro da mudança de perspectiva educacional da tradicional para a inclusiva (Mantoan, 2003).

É evidente que a perspectiva educacional inclusiva torna os alunos ativos e participativos ao longo de quase todo o processo de ensino-aprendizagem em contexto de autêntica diversidade, onde o professor aprende enquanto ensina e o aluno ensina enquanto aprende, tornando o ensino-aprendizagem um processo meramente cíclico.

A existência de NEE nas turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba, exige a adaptação completa do currículo e instalações para a inclusão deles em salas de aula regulares e a adaptação parcial do currículo para assegurar a inclusão dos mesmos em contexto de diversidade nas salas de aula regulares.

Não obstante, os resultados levam-nos a concluir que os professores utilizam estratégias de ensino-aprendizagem (Planos Educativos Individualizados, trabalhos em pares, trabalhos em grupo e parede falante) que garantem a inclusão dos alunos com e/ou sem NEE nas turmas regulares, no caso específico, as turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba.

Para a operacionalização dos objetivos específicos anteriormente mencionados, recorreu-se ao estudo de caso como estratégia de investigação, centrado para as turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba. Contudo, os professores das turmas da 4ª classe da Escola Primária Completa Patrice Lumumba utilizam as estratégias de ensino-aprendizagem em contextos de alunos com NEE através da combinação delas como forma de incluir todos os alunos aos objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos.

6. RECOMENDAÇÕES

Dada a importância do estudo, torna-se necessário destinar as recomendações aos setores educativos moçambicanos e a comunidade acadêmica em geral, para garantir o melhor atendimento das diferentes necessidades dos alunos verificadas no local de estudo e assim, efetivar a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem em contextos de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Por um lado, recomenda-se ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano que tutela a área da Educação no País, o seguinte: *Elaboração de lei específica sobre Educação Inclusiva com ações concretas; Reformulação do currículo de Formação de Professores de todos os subsistemas do Sistema Nacional da Educação para responder às exigências da inclusão; Capacitação de Professores para o Ensino Inclusivo e Divulgação das Estratégias sobre Educação Inclusiva.*

Por outro lado, recomenda-se ao Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia da Matola, o seguinte: *Capacitação de Professores para lecionarem em contextos inclusivos; Divulgação das Estratégias de ensino-aprendizagem adequadas ao contexto com alunos diversos; Promoção de seminários, workshops e eventos científicos inclusivos com professores, pais e encarregados de educação e a comunidades em geral por forma a identificar melhores estratégias de ensino-aprendizagem em contexto de autêntica inclusão.*

De igual modo, recomenda-se a Escola Primária Completa Patrice Lumumba, o seguinte: *Promoção de palestras com pais, encarregados de educação e alunos sobre inclusão; e Adequação do Boletim de Matrícula do Novo Ingresso para acoplar aspetos especiais do candidato* (conferir figura 5 abaixo).

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak



República de Moçambique
Escola Primária Completa Patrice Lumumba

Boletim de Matrícula

I. Dados do Candidato:

Nome do aluno/a: _____, nascido aos ____ de _____ de _____. Província de _____, portador do BI/Cédula/Boletim de Nascimento nº _____ emitido em _____ residente no bairro _____ quarteirão nº _____ casa nº _____.

II. Dados de Filiação:

Filho de _____ e de _____ residente no bairro _____ quarteirão nº _____ casa nº _____ telefone nº _____.

III. Termo de Compromisso:

Comprometo-me a acompanhar o meu educando e cumprir com todas as recomendações que foram dadas no acto da inscrição.

IV. Informações Complementares relativas aos aspectos especiais do candidato:

O candidato possui necessidades educativas especiais?

Sim Se sim, indique: _____.

Não

Assinatura do encarregado de educação/data

Talão de confirmação da inscrição: (funcionário da secretaria da escola)

Confirmando ter recebido o processo completo do aluno _____ para a 1ª classe, turma __, 2021, nº __, entrada 11 horas.

NB: de 1 de Fevereiro a 30 de Março de 2021, depositar o valor de 50,00mt, para guarda, no BIM, conta nº 143153959 e trazer um bloco nº 10, para construção de uma sala de aula.

Figura 5: Proposta de Boletim de Matrícula com Aspectos Especiais do Candidato.

Fonte: O autor do trabalho (2019)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA EUROPEIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL - AEDEE. **Educação Inclusiva e Práticas de Sala de Aula no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico: Relatório Síntese**, 2005, Disponível em: www.european-agency.org. Acesso em: 16 out.2019

ANASTASIOU, L. G. C. & ALVES, L. P. **Estratégias de Ensino**. São Paulo, 2004
Disponível em:
https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1390223/mod_resource/content/1/anastisiou.pdf Acesso em: 17 out. 2019

BATALHA, A. C. M. S. **Alunos com Dificuldades de Aprendizagem: Estratégias inclusivas a utilizar pelos professores do 3º ciclo do Concelho da Nazaré**. Lisboa, 2012

BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 22ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001

COELHO, D. T. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia**. Porto: Areal Editores, 2013

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

DANNA, M. F. & MATTOS, M. A. **Aprendendo a observar**. 2ª ed. São Paulo: EDICON, 2011

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/carta-das-nacoes-unidas>. Acesso em: 26 dez. 2019

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E ENQUADRAMENTO DA ACÇÃO: **Na Área das Necessidades Educativas Especiais**, de 7-10 de julho de 1994. Espanha: Salamanca

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS de 1990.

HORNBY, G. **Inclusive Special Education: Development of a New Theory for the Education of Children with Special Educational Needs and Disabilities**. Vol. 42. NASEN: British Journal of Special Education, 2015

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003

MIRANDA, L., ALMEIDA, L. S., & ALMEIDA, A. **O Aluno Sobredotado na Escola Portuguesa. Que apoios Educativos?** *Sonhar*: 1, 67-82, 2010

MOÇAMBIQUE. Instituto Nacional de Estatística (INE). **IV Recenseamento Geral da População e Habitação**. Maputo, 2019

MOÇAMBIQUE. Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano - MINEDH. **Estratégia de Educação Inclusiva e Desenvolvimento de Crianças com Deficiência**. Maputo, 2018ª

MOÇAMBIQUE. Lei nº 1/2018 – **Lei da Revisão Pontual da Constituição da República**.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Amone Alfredo Manuel e Vera Lucia Martiniak

Maputo: Imprensa Nacional, 2018b

MOÇAMBIQUE. Decreto-Lei 18/2018, de 28 de dezembro – **Revisão do Sistema Nacional da Educação**. Maputo: Imprensa Nacional, 2018c

MOÇAMBIQUE. Proposta do Programa Quinquenal do Governo 2015 – 2019, de fevereiro. Aprovada na 4ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, 2015

MOÇAMBIQUE. Plano Estratégico da Educação 2012 – 2016. **Vamos aprender: Construindo Competências para o desenvolvimento de Moçambique**. Maputo, 2012

MOÇAMBIQUE. Decreto nº 53/2008, de 30 de dezembro – **Regulamento de Construção e Manutenção dos Dispositivos Técnicos de Acessibilidade, Circulação e Utilização dos Sistemas dos Serviços Públicos à Pessoa Portadora de Deficiência ou de Mobilidade Condicionada**. Maputo: Imprensa Nacional, 2008

MOÇAMBIQUE. **Constituição da República de 2004**, de 16 de novembro. Maputo: Imprensa Nacional, 2004

NHAPUALA, G. A. **Formação Psicológica Inicial de professores: atenção à educação inclusiva em Moçambique**. Tese (Tese de Doutorado em Educação). Lisboa, 2014

REGINALDO, J. S. **A Educação Inclusiva: Perfil, Avanços e Desafios no Contexto da Implementação das estratégias das práticas educativas em Moçambique**. Maputo, 2018

SILVA, M. O. E. **Gestão das Aprendizagens na Sala de Aula Inclusiva**. Ed. Ceief. Lisboa: Campo Grande, 2011

SIMÕES, D. M. P. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Respostas educativas diferenciadas**. Porto, 2014

TICHÁ, R., ABERY H. B., JOHNSTONE, C. POGHOSYAN, A., & HUNT, P. (Eds.). **Inclusive Education Strategies: A Textbook**. Minneapolis, MN, USA: University of Minnesota; Yerevan, Armenia: UNICEF Armenia & Armenian State Pedagogical University, 2018

USSENE, C. & SIMBINE, L. S. **Necessidades Educativas Especiais: Acesso, Igualdade e Inclusão**. Maputo, Moçambique, 2015

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001